

Apresentação

Presentation

revista compolítica

2021, vol. 11(3)

compolitica.org/revista

ISSN: 2236-4781

DOI: 10.21878/compolitica.2021.11.616

Ricardo Fabrino Mendonça

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

[Federal University of Minas Gerais]

Fernanda Cavassana

Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat)

[Mato Grosso State University]

Apresentação

Nesta terceira edição do volume 11, a Revista Compolítica traz quatro artigos originais e dois extras, com destaques concentrados em dois temas principais: a relação entre financiamento de campanhas e comunicação e os debates sobre gênero, política e comunicação.

O primeiro artigo da edição agrega esses dois temas centrais à presente edição. De autoria de Gerson Scheidweiler, o artigo é intitulado “O Timing do Financiamento Eleitoral em Campanhas Eleitorais de Mulheres”. Ele apresenta um cuidadoso estudo comparativo sobre o momento em que candidatas à Câmara dos Deputados receberam recursos financeiros durante as campanhas de 2014 e 2018 no Brasil. Os achados da pesquisa indicam que as mulheres acessam recursos mais tardiamente, o que afeta a capacidade de planejamento e execução das campanhas eleitorais. De acordo com o autor, “Valores recebidos na reta final de campanha são efetivos apenas para cumprir com compromissos anteriormente assumidos com fornecedores e com o pagamento de pessoal e, em alguns casos, para impulsionar as mensagens de campanhas que já se encontram em circulação, servindo como um aporte (boost) para mídia e distribuição”.

Na sequência, e ainda com foco na relação entre dinheiro e política, temos o artigo de Afonso Verner, cujo título é “Com o que se gasta ao fazer campanha nas capitais brasileiras? Um estudo sobre a disputa eleitoral de 2020”. O texto analisa os gastos de 304 candidatas(os) a prefeituras de capitais nas eleições municipais de 2020, buscando compreender se há diferenças na forma como diferentes tipos de candidatos(as) gastam recursos durante a campanha. Os resultados indicam que os gastos com as chamadas “mídias tradicionais” (rádio, TV e material impresso), ainda são predominantes, muito embora aí possam estar incluídos materiais produzidos também para veiculação em plataformas digitais. Os gastos com campanhas digitais se mostraram comparativamente maiores entre candidatos(as) sucessores(as), o que é explicado, hipoteticamente, como derivando da necessidade de se fazer conhecido(a) em um cenário de não reeleição.

O terceiro artigo da edição é de Kelly Prudencio, Carla Rizzotto, Luciane Belin e Aléxia Saraiva, com o título “¡Aquí Estamos Las Mujeres!: a figura feminina nos protestos políticos sul-americanos de 2019 a partir de uma análise de imagens do Instagram”. O estudo investiga o ativismo digital feminista por meio do acompanhamento, no Instagram, de hashtags em protestos ocorridos no Brasil, na Bolívia, no Chile, na Colômbia e no Equador, em 2019. Desse monitoramento, deriva um estudo visual, que analisa as formas predominantes de representação imagética das mulheres nas manifestações. Prudencio e colaboradoras assinalam o papel ativo e de protagonismo das mulheres nas imagens, ainda que “tal representação sofr[a] alterações importantes quando as mulheres são retratadas ao lado de homens”.

Fecha o conjunto de artigos originais da edição, o texto “A visibilidade de atores sociais no noticiário político: Uma análise comparativa da Folha de S. Paulo e do Nexo Jornal”, de autoria de Arthur Araújo. O estudo investiga as menções e citações de atores políticos nos elementos de abertura das matérias da Folha e do Nexo. Entre os resultados da análise, Araújo indica que a categoria independente não é suficiente para assegurar a construção de uma esfera de visibilidade diferenciada para os atores no noticiário político.

A edição inclui, ainda, dois extras. O primeiro deles apresenta uma resenha do livro “Democracia Participativa e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação: Desafios e Perspectivas”, de autoria de Maurício Gentil Monteiro, com publicação pela Editora Appris, em 2020. Elaborado por Gilvan M. de Souza Filho, o texto percorre os principais argumentos do livro, que aborda como tecnologias digitais podem enriquecer a democracia, apesar de abrirem novos dilemas. Tais tecnologias poderiam, segundo Monteiro, ampliar as possibilidades participativas, ainda que ofereçam armadilhas, incluindo o esvaziamento da ideia de liberdade e o do próprio espaço público com a expansão do individualismo. De acordo com Souza Filho, “a obra sob análise possui a originalidade de propor respostas, por meio da utilização das Novas Tecnologias, ao problema jurídico fundamental da superação dos obstáculos à efetividade da democracia participativa determinada pela Constituição”.

O segundo e último extra da edição apresenta uma resenha do livro “Comunicação, Gênero e Trabalho Doméstico: das reiterações coloniais à invenção de outros possíveis”, organizado por Danila Cal e Rosaly Brito e publicado pela editora CRV em 2020. Escrita por Lígia Isis Pinto Bernar, a resenha reconstrói o percurso da coletânea que tem 14 textos de trabalhadoras domésticas e pesquisadoras e pesquisadores de diversas áreas oferecendo uma visada complexa, sensível e nuançada sobre o trabalho doméstico no Brasil. Dialogando com perspectivas teóricas críticas de diversos matizes, a obra expõe um conjunto de desigualdades persistentes e profundas, atravessadas, interseccionalmente, por marcadores sociais de raça, gênero, classe e territorialidade.

Com esta edição, a Revista Compolítica conclui o volume 11. Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos nossas desculpas junto à comunidade de leitoras e de pesquisadores e pesquisadoras em Comunicação e Política pelo atraso na divulgação dos volumes do ano 2021. Nós ainda estamos experimentando atrasos e gargalos derivados de sobrecargas e problemas gerados pela experiência da pandemia. Trabalhamos, contudo, para colocar a revista em dia neste ano de 2022, que contará com três edições do volume 12 publicadas entre julho e dezembro.

Contamos com a compreensão de todas e todos e agradecemos às editoras, revisoras e pareceristas pelo trabalho continuado e voluntário que é tão importante para a área.

Boa leitura e até a próxima edição!

Ricardo Fabrino Mendonça é doutor em Comunicação Social (UFMG), professor associado do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e editor-chefe da Revista Compolítica.

Fernanda Cavassana é doutora em Ciência Política (UFPR), professora colaboradora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat) e editora-chefe da Revista Compolítica.